

BRASÍLIA-DF – 28/02/2018

Nova Central recebe representantes do Banco Nacional do Desenvolvimento



Representantes do Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), visitaram nesta terça-feira (27/02), a sede Nacional da Nova Central Sindical de Trabalhadores (NCST). O intuito da visita de cortesia teria sido a continuidade de parcerias, e maior diálogo entre o Banco e as Centrais Sindicais. Além de reafirmar o compromisso junto ao Conselho Deliberativo do Fundo de Amparo ao Trabalhador (CODEFAT), no desenvolvimento da economia do país.

O CODEFAT é um órgão colegiado, de caráter tripartite e paritário, em que se faz representado: os trabalhadores, os empregadores e o governo federal. A Nova Central tem representatividade no Conselho em questão, com a participação do diretor de relações Internacionais da entidade, Geraldo Ranthum. “Esta reunião foi muito esclarecedora, pois várias questões que tínhamos dúvidas agora foram pontuadas com clareza”, observou Ranthum.

O BNDES tem uma carteira diversificada de financiamento para pessoas física e jurídica, além de defender política voltada para as pequenas e médias empresas. “Vimos para ouvir esta central sindical e reiterar o nosso compromisso na intenção de contribuir e cooperar em conjunto com a Nova Central”, enfatizou Luiz Carlos Galvão, Gerente do Departamento de Captação e Relacionamento Institucional.

O presidente da Nova Central, José Calixto Ramos, também participou da reunião pontuando algumas questões. “Não conheço com detalhes sobre o trabalho desenvolvido pelo BNDES. Apenas que trabalha no desenvolvimento da economia do país. No entanto, percebo agora, que existem muitas outras operações desenvolvidas pelo banco”, disse Calixto.

Além de Luiz Carlos, Leonardo Botelho Ferreira, Chefe de Departamento nas Áreas Financeira e Internacional do BNDES fizeram também as suas intervenções e explicações. “As operações do Banco são muito estudadas, e quando o BNDES trabalha em parceria com o governo federal, reforça ainda mais a qualidade dos seus serviços. Já no atendimento estratégico, os bancos entram nos projetos estruturantes de uma hora para outra, mapeando todos os setores que não consigam acessar o crédito, definindo assim as prioridades para o BNDES”.

Percebo que no Brasil não tem uma grande rede de hotéis, como é no exterior. Falta ainda investimento para este setor em específico, questionou Moacyr Roberto, secretário-geral da Nova Central e presidente da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Turismo e Hospitalidade (CONTRATUH).

(Imprensa NCST)

Audiência com o novo presidente do TST tratou da “reforma” trabalhista



A semana começou com as centrais sindicais reunidas, juntamente com João Batista Brito Pereira, nesta terça-feira (27/02), no intuito de parabenizar o ministro recém-empossado para o cargo de presidente do TST (Tribunal Superior do Trabalho), além de tratar de questões trabalhistas.

Durante toda audiência, os representantes das centrais, seguiram unificados, no sentido de apelarem junto ao presidente, para que fossem analisados com simpatia os processos e ADIN’s (Ações Diretas de Inconstitucionalidade), que dizem respeito à “reforma” trabalhista e o custeio sindical. “Precarizaram as relações de trabalho, e o único custeio que tínhamos, deram jeito de tirar”, analisou o presidente da Nova Central, José Calixto Ramos (Sr. Calixto).

Ainda de acordo com Sr. Calixto, as centrais sindicais já estão tendo que demitir alguns de seus funcionários por conta da preocupação de não terem mais recolhido o recurso sindical.

Todos fizeram coro, reforçando sobre questões trabalhistas e sindicais, e que certamente terão caminhos morosos junto à justiça brasileira. “Diante das dificuldades vivenciadas pelas centrais sindicais, o governo federal, e parte do Congresso Nacional, acabaram praticando uma crueldade com os trabalhadores. Podemos citar um exemplo desse desmonte orquestrado, com a inclusão de um item no projeto que trata da “reforma” trabalhista, em que menciona sobre a autorização previamente expressa da contribuição sindical”, encerrou Calixto.

Participou também da audiência, o secretário-geral da Nova Central, Moacyr Roberto Tesch Auersvald.

(Imprensa NCST)

Se há conflito, Constituição prevalece sobre a lei, diz novo presidente do TST



Na cerimônia de posse da direção do Tribunal Superior do Trabalho (TST), Michel Temer teve de escutar críticas à Lei 13.467, de “reforma” da legislação trabalhista. Já o novo presidente da Corte, João Batista Brito Pereira, disse que a administração “não sonha com unanimidade, mas com unidade”. Com Temer à direita e o

vice-presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), Dias Toffoli, à esquerda, ele afirmou que a lei será cumprida, mas acrescentou que cabe ao Judiciário aplicá-la. "Se e quando a lei estiver em conflito com a Constituição, prevalece a Constituição." No portal Rede Brasil Atual

Ministro do TST desde 2000, vindo do Ministério Público do Trabalho, Brito Pereira disse que segurança jurídica é valor fundamental do Estado democrático de direito. Segundo ele, a prioridade da nova direção é a implementação da lei que entrou em vigor em 11 de novembro na jurisprudência do TST. A nova gestão é vista com expectativa pelo movimento sindical, que identifica no antecessor de Pereira, o ministro Ives Gandra Martins Filho, um defensor da flexibilização e da "reforma" apresentada pelo governo. Havia vários dirigentes posicionados na plateia, no auditório do tribunal.

Há uma comissão interna no TST que discute a atualização de súmulas e outras normas. Uma das divergências diz respeito à data de aplicação: parte dos juízes entende que as mudanças não podem valer para contratos vigentes antes de 11 de novembro, enquanto outro grupo defende aplicação em todos os casos.

Ao afirmar que a Justiça do Trabalho "é promotora da paz nas relações de trabalho", Brito Pereira disse que esse clima deve começar internamente. "Essa união não frutificará se um de nós for excluído ou se recusar ao diálogo", discursou, falando em "unidade com independência".

Para o procurador-geral do Trabalho, Ronaldo Curado Fleury, a Justiça do Trabalho é "maltratada" e sofre uma "campanha de descrédito" em razão de sua "resistência aos propósitos precarizantes". Ele manifestou solidariedade e expectativa de que os novos dirigentes do TST "saibam posicionar a Corte em seu devido lugar, atuando de forma ativa, responsável e serena". Ele destacou que, recentemente, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) publicou relatório de seu Comitê de Peritos que traz observações sobre a Lei 13.467. O documento, lembrou, inclui "pontos que demandam revisão pelo governo brasileiro" por apresentarem "contraste com convenções internacionais".

O presidente da Ordem dos Advogados do Brasil (OAB), Claudio Lamachia, afirmou que a excessiva desigualdade e a "primazia do poder financeiro" são desafios ao regime democrático. "Estamos em momento histórico de diluição de importantes valores civilizatórios, notadamente na seara trabalhista." "Se por um lado não podemos aceitar estagnação, por outro não podemos aceitar retrocessos que possam ferir direitos há muito incorporados ao patrimônio jurídico dos trabalhadores brasileiros", discursou. "Devemos fortalecer e não debilitar a Justiça do Trabalho, que constitui ela própria um direito da cidadania."

Além de Brito Pereira, tomaram posse Renato de Lacerda Paiva (vice) e Lelio Bentes Correa (corregedor-geral). Temer, que não discursou, levou vários ministros à cerimônia, como Torquato Jardim (Justiça), Henrique Meirelles (Fazenda) e Eliseu Padilha (Casa Civil). Também estavam lá, entre outros, o ex-presidente José Sarney, o governador do Distrito Federal, Rodrigo Rollemberg (PSB), e a ministra do STF Rosa Weber.

Direito do Trabalho retrocedeu nos dois últimos anos, diz Anamatra



Presidente da associação dos magistrados espera mais diálogo com a atual gestão do TST, que tomou posse nesta segunda-feira. No primeiro dia, ministro recebe sindicalistas.

São Paulo – O presidente da Anamatra, a associação dos magistrados do Trabalho, Guilherme Feliciano, disse esperar uma relação de mais diálogo com o Tribunal Superior do Trabalho (TST) a partir da gestão iniciada ontem (26). Em relação à anterior, ele afirmou que "houve muitas tensões entre a Anamatra e a presidência do TST, por razões diversas, e, principalmente, por diferentes visões de mundo, quanto ao Direito do Trabalho, à Justiça do Trabalho e aos próprios direitos e prerrogativas da magistratura".

Feliciano se referia à presidência de Ives Gandra Martins Filho à frente do TST. Parte dos magistrados, inclusive no próprio tribunal, foi contrária a posições adotadas por Gandra, sempre favoráveis à "reforma" trabalhista. No último período, "o Direito do Trabalho retrocedeu a olhos vistos", afirmou o presidente da associação. "O que a Anamatra espera para o próximo biênio é que o diálogo se intensifique e que as soluções compartilhadas se multipliquem."

Já nesta terça-feira (27), o novo presidente do TST, João Batista Brito Pereira, participa, a convite, de reunião do Conselho de Representantes da Anamatra. Estarão presentes magistrados das 24 regiões. Ele também recebeu dirigentes de centrais sindicais.

O discurso de posse foi conciliador, mas com ênfase na autonomia do Judiciário. "A unidade com independência pressupõe que, para a realização dos nossos propósitos, deveremos preservar e garantir a independência de cada juiz e juízo, com luz no bem comum, na celeridade, na estabilidade e na efetividade das nossas decisões", afirmou Brito Pereira. ""Gostaria de realçar, para logo, que a nova administração do tribunal não sonha com unanimidade, conquanto desejável, mas com a unidade."

No ano passado, segundo ele, foram ajuizados 2.635.933 ações e julgadas 2.811.616. "Somente em 2017, o Tribunal Superior do Trabalho, que já possuía um resíduo (*em 31 de dezembro do ano anterior*) de 209.916 recursos pendentes de julgamento, recebeu 197.680 recursos e julgou 225.320."

O novo presidente já adiantou como prioridade a adaptação da normas do Judiciário à Lei 13.467, de "reforma" da legislação trabalhista. Mas lembrou que, em caso de conflito entre lei e Constituição, prevalece a Constituição.

(Rede Brasil Atual)